Fiscalizar pode, mas sem excessos

Donos de bares no Plano Piloto protestam contra o rigor na fiscalização dos espaços públicos que são ocupados indevidamente

Ana Delmonte
Da equipe do **Correio**

Eles foram alvo de duras fiscalizações nos últimos 21 dias e resolveram protestar. No meio do caminho para a regularização das áreas públicas ocupadas irregularmente no comércio, os donos de bares no Plano Piloto fecharam a W2 ontem à tarde, no trecho em frente ao Bar do Afonso, na altura da 506 Sul, para pedir menos rigor na atuação dos fiscais da Administração de Brasília. O movimento mobilizou aproximadamente 100 pessoas, entre patrões e funcionários, e acabou se transformando em palanque para candidatos virtuais às próximas eleições.

O Plano Piloto tem hoje 1,4 mil estabelecimentos que ocupam indevidamente espaços públicos. Entre eles, bares que nos dias de maior movimento espalham mesas pelas calçadas e que conseguiram aumentar a área de atendimento à freguesia construindo de forma irregular.

Com base em um decreto assinado pelo governador Cristovam Buarque em março e em duas ordens de serviço emitidas pela Administração de Brasília logo em seguida, os donos dos bares estão prestes a regularizar a ocupação. Os documentos garantiram a eles um prazo de 30 dias — a contar de 15 de maio — para a apresentação dos projetos preliminares à Administração de Brasília.

A partir daí, se as regras forem cumpridas, eles pagarão R$ 6 pelo metro quadrado de área pública ocupada, taxa para quem cerca a área utilizada. Se apenas colocarem as mesas sobre as calçadas, o valor cai para R$ 2,50.

ACORDO

Segundo o presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília, César Gonçalves, o decreto foi o resultado de consenso entre governo e empresários. "Queremos regularizar. Mas somos tratados como se fôssemos usurpadores de área pública. E a verdade é que estamos sendo tratados de forma indigna", afirma.

> "QUEREMOS REGULARIZAR. MAS SOMOS TRATADOS COMO SE FÔSSEMOS USURPADORES DE ÁREA PÚBLICA. E A VERDADE É QUE ESTAMOS SENDO TRATADOS DE FORMA INDIGNA"
>
> César Gonçalves
> presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília

A indignação de Gonçalves é reflexo das últimas atuações dos fiscais. Em duas sextas-feiras desse mês, operações conjuntas da Secretaria de Segurança Pública, Vigilância Sanitária e fiscalização de posturas da Administração de Brasília alteraram a rotina de donos de bares e dos consumidores que freqüentavam as mesas espalhadas pelas calçadas.

"Eram 15 viaturas da Polícia Militar, uns 40 homens, mais Corpo de Bombeiros e Polícia Civil. É uma ação truculenta contra os comerciantes", denuncia o proprietário do bar Dom Quixope, na 110 Sul, Rodrigo Martins. A quadra em que ele trabalha foi alvo da fiscalização no dia 15 de maio e, do Dom Quixope, levaram mesas e cadeiras que estavam na calçada, afastando os consumidores. A multa aplicada pela ocupação de área pública foi de R$ 530.

Na semana seguinte foi a vez da 206 Sul. Os fiscais apareceram na quarta-feira e notificaram os bares que ocupavam as calçadas. Na sexta-feira, quando a fiscalização retornou, não havia mesas nas calçadas. "Mas foi constrangedor. os fregueses viam o aparato policial e perguntavam se era assalto a banco ou seqüestro", conta o proprietário do Libanus, Narciso Marinho, que retirou 60 mesas das calçadas para evitar as multas. "E por isso, 26 funcionários estão em casa sem trabalho."

Enquanto reclamam dos fiscais, os proprietários de bares têm de se adequar às regras impostas pela Administração de Brasília. O sindicato de bares oferece ajuda aos comerciantes na elaboração dos projetos preliminares. "Muitos deles sequer conhecem as regras", afirma o responsável pela comissão que irá prestar assessoria aos empresários do setor, Marcelo Amaral, dono de cinco bares no Distrito Federal.

De cima da caçamba de uma Kombi, o secretário de Turismo, Marcelo Dourado, falou em nove do governo. Admitiu que houve exagero na atuação dos fiscais, que causaram constrangimento aos consumidores em ações realizadas em horários de grande movimento e prometeu ações mais brandas.

Mas o protesto mobilizou mais do que empresários da noite. Rodrigo Rollemberg (PSB) e Odilon Aires (PMDB) - candidatos à reeleição na Câmara Legislativa — e o senador José Roberto Arruda (PSDB), que disputará o governo local, também passaram por lá.

Jefferson Rudy

Perto de cem pessoas, entre patrões e empregados de bares, participaram do ato de protesto: 1 400 estabelecimentos no Plano Piloto invadem área pública